



EXPERIÊNCIAS DO NOVO RURAL E OS NÚCLEOS DE DESENVOLVIMENTO DE UBERABA-MG

Amanda Hueb Tapxure Oliveira ¹

RESUMO

O presente artigo busca investigar o cenário do “novo rural” em Uberaba, tendo como finalidade interpretar as possíveis transformações socioespaciais nos distritos rurais do município, provenientes do avanço da agricultura patronal e da amplificação do arquétipo produtivo baseado em commodities. Além do mais, esse estudo também tem como propósito investigar a presença dos *sistemas de objetos e sistemas de ações* globalizados inseridos no meio rural do recorte municipal em questão. Para isso, propõe-se a identificação dos componentes que evidenciam a presença dos *atores hegemônicos*, objetivando compreender os atuais ditames da produção do espaço rural e os efeitos do mesmo nos Núcleos de Desenvolvimento: titulação postulada pelo Plano Diretor Municipal para os aglomerados camponeses que, por sua vez, apresentam práticas espaciais multifuncionais, onde constata-se dinâmicas tipicamente urbanas nos mais variados graus de expressividade. As alterações nos *sistemas técnicos* rurais, observadas no Brasil a partir da década de 80, retomou a discussão a respeito da associação entre os meios urbano e rural. A agricultura embasada na mercantilização de commodities, fomentada pelas demandas globalizadas, a incorporação de atividades não agrícolas no campo e as novas atividades agropecuárias modificaram substancialmente tal relação e, além do mais, dispõe de potencial para transmutar as configurações sociais e territoriais dessas comunidades rurais. Assim, propõe-se investigar essa série de *fixos e fluxos* que promovem sua inserção nos circuitos internacionais experimentados pela municipalidade, indo além da fragmentação dos *circuitos espaciais da produção agrícola* e estendendo a dinâmica globalizatória aos *círculos de cooperação*.

Palavras-chave: Agricultura, Globalização, Planejamento Territorial, Rural-urbano.

ABSTRACT

This article seeks to investigate the scenario of the “new rural” in Uberaba, aiming the interpretation about possible socio-spatial transformations in the rural districts of the municipality, arising from the advance of corporate agriculture and the amplification of the productive archetype based on commodities. Furthermore, this study also aims to investigate the presence of object systems and globalized action systems inserted in the rural environment of the municipal area in question. For this, it is proposed the identification of the components that evidence the presence of hegemonic actors, aiming to understand the current dictates of the production of the rural space and its effects on the Development Nucleus: title postulated by the Municipal Master Plan for the peasant clusters that, in turn, they present multifunctional spatial practices, where typically urban dynamics can be seen in the most varied degrees of expressiveness. Changes in rural technical systems, observed in Brazil since the 1980s, resumed the discussion about the association between urban and rural environments. Agriculture based on the mercantilization of commodities, fostered by globalized demands, the incorporation of non-agricultural activities in the countryside and new agricultural activities have substantially modified this relationship and, furthermore, it has the potential to transmute the social and territorial configurations of these rural communities. Thus, it is proposed to investigate this series of fixed and fluxes that promote its insertion in the international circuits experienced by the

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia - MG, amandahuebtapxure@gmail.com



municipality, going beyond the fragmentation of the spatial circuits of agricultural production and extending the globalization dynamic to cooperation circles.

Key-words: Agriculture, Globalization, Territorial Planning, Rural-urban.

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas a discussão a respeito das transformações no meio rural se multiplicaram nitidamente, interpelando a teoria dualista da relação campo-cidade e preconizando a existência de um “novo rural” (CAMPANHOLA, 2000; DEL GROSSI, 2002; DA SILVA, 2013; ALENTEJANO, 2015), fundamentado pelas alterações das dinâmicas camponesas, observadas no Brasil a partir da década de 80. A agricultura baseada em *commodities*, a incorporação de atividades não agrícolas no campo e as novas atividades agropecuárias (DA SILVA, 2013) modificaram substancialmente, não só a relação rural-urbana, mas também as configurações sociais e territoriais do meio rural. Antes pensadas simploriamente como antagônicas, as associações entre os territórios camponeses e citadinos sofreram mudanças de abordagem consideráveis, passando a indicar uma percepção de continuidade espacial entre os polos.

A alteração na relação campo-cidade e a insurgência de uma nova ruralidade muito se deve ao ordenamento do meio-técnico-científico informacional (SANTOS, 2006) que, dentre outros fatores a serem discorridos a *posteriori*, acarretou na cientificização e na tecnicização (SANTOS, 2006) do espaço rural, aproximando o mesmo do processo de produção espacial capitalista observado nos territórios urbanos e promovendo a inserção da lógica industrial na cadeia produtivista agrícola, reforçando o ideal de contiguidade entre os meios.

Ademais, o meio-técnico-científico informacional, aqui entendido como a “resposta geográfica ao processo de globalização” (SANTOS, 2006, p.2), oportunizou o impulsionamento da inserção de novos *fixos e fluxos* globalizados (SANTOS, 2006) no recorte municipal de Uberaba. Tais sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 2006) se constituem como atores hegemônicos na formação do espaço, através da instalação de vetores reguladores das ações e configurações territoriais locais a partir de prescrições oriundas de lugares globais, resultantes da fragmentação dos circuitos espaciais de produção (SANTOS, 2006).



É nesse novo contexto do rural globalizado que atualmente se insere os Núcleos de Desenvolvimento de Uberaba (ND). O Plano Diretor (PD) os descreve como “bairros e loteamentos rurais e suas respectivas áreas de entorno, para fomento de atividades produtivas e desenvolvimento de serviços e equipamentos voltados ao atendimento da população rural” (UBERABA, 2014, p. 177), considerando os seguintes aglomerados: (I) Ponte Alta; (II) Peirópolis; (III) Baixa; (IV) Capelinha do Barreiro; (V) Santa Fé; (VI) São Basílio; (VII) Santa Rosa; (VIII) Chácara Praias do Rio Claro; (IX) Complexo Turístico da Margem Uberabense do Rio Grande.

As inferências da globalização não se restringem ao modelo produtivista agropecuário adotado massivamente no território uberabense. No município desse estudo, o *sistema-mundo* (SANTOS, 2006) também vem ordenando, na escala local, aspectos ligados ao patrimônio histórico, cultural, paleontológico e ambiental, como constatado no ND de Peirópolis que atualmente passa pelo processo reformulação do Geoparque ali inserido, visando atender aos parâmetros impostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), objetivando a outorga do título de Geoparque Mundial.

Além do mais, a disposição da gestão pública em reforçar a participação do município na escala global levou à elaboração do empreendimento empresarial e multimodal, rodo-aéreo-ferroviário, Intervalles, promulgado pela Lei Complementar N° 573/2018 que normatiza a ocupação da área através do Plano Diretor do Núcleo de Desenvolvimento Econômico Intervalles (PDNDEI) (UBERABA, 2018). Apesar da denominação de ND remeter à um aglomerado populacional, como decretado pelo PD municipal citado anteriormente, o PDNDEI veta, em suas disposições de uso e ocupação do solo, qualquer tipo de edificação residencial.

Os aglomerados compreendem os mais diversos graus de urbanização e vocações territoriais bastante heterogêneas que, por sua vez, atenuam o imaginário do rural como zona exclusivamente agrícola. Apesar da identificação de fenômenos urbanos nessas localidades, muitas delas ainda preservam a ruralidade como tradição e fator identitário, opondo-se ao processo de “homogeneização do estilo de vida e dos valores urbanos em toda a extensão territorial sob a interferência da sociedade urbano-industrial” (CARNEIRO, 2013, p.72).

Os ND onde a produção agropecuária procede como principal atividade, como São Basílio e Santa Fé, são territorializados por pequenos produtores e agricultores



familiares, contribuintes efetivos na segurança alimentar municipal através da presença ativa no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no CEASA e nas feiras livres urbanas, em contraposição à produção especializada de *commodities* que se perfaz no restante do município, destinada aos mercados de exportação e sem nenhum vínculo com as particularidades dos territórios nas quais estão inseridos.

O presente artigo busca compreender o cenário do “novo rural” e os fixos e fluxos globais em Uberaba, tendo como finalidade interpretar as possíveis transformações socioespaciais provenientes do avanço da agricultura patronal e globalizada nos distritos rurais do município. Nesse contexto, a pesquisa pretende identificar os agentes hegemônicos na produção do espaço rural e as possíveis implicações sociais, ambientais e territoriais desse novo padrão produtivo globalizado nos Núcleos de Desenvolvimento.

METODOLOGIA

Tendo em vista a importância dos Núcleos de Desenvolvimento na promoção de um território mais sustentável e igualitário, esse artigo propõe a revisão bibliográfica a respeito das teorias da relação rural urbana, para melhor compreensão das dinâmicas contemporâneas entre os dois meios assumindo, assim, caráter exploratório.

Em um segundo momento dispõe de pesquisa documental e abordagem quantitativa, no intuito de atestar a expansão da produção agrícola especializada em *commodities*, para identificação da presença dos mercados transnacionais no município em questão. Além do mais, utiliza-se novamente da análise quantitativa para assegurar a existência da pluriatividade no cenário rural de Uberaba. Para isso, a pesquisa faz uso dos dados e amostragens sobre a natureza das atividades da população economicamente ativa rural (PEA) da microrregião, no propósito de quantificar a intensidade do fenômeno.

Além do mais, esse estudo usa da pesquisa documental para identificar, no território municipal, os fixos e fluxos globalizados, no intuito de compreender se os mesmos já apresentam inferências nas configurações e ordenamentos das comunidades rurais de Uberaba. Ainda, em adição aos apontamentos previamente indicados, esse artigo propõe a indicação dos sistemas de objetos e ações de outras entropias globalizadas não relacionadas diretamente a produção agrícola, utilizando da mesma metodologia de análise documental.

Em um último momento assume caráter explicativo, onde aponta-se os possíveis efeitos locais, oriundos do novo padrão produtivo do agronegócio, na tentativa de



relacionar os diferentes fenômenos e suas consequências no agenciamento das áreas rurais aqui tratadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da segunda metade do século XX, as transformações sociais, políticas e econômicas no âmbito global trouxeram à tona novas configurações territoriais. Nesse contexto, houve a retomada da discussão da relação entre campo e cidade, a partir do questionamento da teoria hegemônica vigente, a “dicotomia urbano-rural” que, por sua vez, não mais compreendia por completo as novas dinâmicas dos territórios e a complexidade dos mesmos.

A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII nas cidades europeias e mais tardiamente no contexto brasileiro, aprofundou consideravelmente a diferenciação desses espaços. A industrialização do meio urbano tornou tal relação mais assimétrica e confrontante. Para Marx e Engels tal processo baseou-se na divisão técnica, e territorial do trabalho (HESPANHOL, 2013), onde o campo era entendido sucintamente como espaço de produção manual e a cidade se consolidava como zona do trabalho intelectual. Assim, entende-se que:

“a burguesia submeteu o campo à cidade. Criou grandes centros urbanos; aumentou prodigiosamente a população das cidades em relação à dos campos e, com isso, arrancou grande parte da população do embrutecimento da vida rural.” (MARX; ENGELS, 1998, p. 131-132)

Desse modo, dá-se início à perda da “centralidade econômica, social e simbólica” do meio rural, agora subjugado pelo ideal de progresso e modernização que acompanha o processo de urbanização industrial, explicitando a relação hierárquica de poder entre os territórios (FERRÃO, 2000). No Brasil esse processo se estabelece após a crise mundial dos mercados em 1929, ponto em que se sucedeu a alternância de “uma economia e sociedade de base agrária para uma organização predominantemente urbana e industrial” (LOCATEL, 2013).

Contudo as mudanças mais profundas no cenário rural brasileiro serão mais claramente observadas após a década de 50, período de maior intensificação do êxodo rural fomentado pela ainda incipiente inserção tecnológica no campo que, por sua vez, fora responsável pela formação de um contingente de reserva massivo, que teve como



resultado a migração substancial para as cidades, em busca das novas oportunidades oferecidas pelo desenvolvimento do setor industrial na malha urbana. Nesse contexto Lefebvre aponta que “é preciso esperar a ‘revolução’ industrial da economia e, portanto, o nascente predomínio da indústria sobre a agricultura e da cidade sobre o campo, para que os ideólogos descubram, nela e por ela própria, a realidade camponesa.” (LEFEBVRE, 1975 p. 156)

A tendência de “homogeneização espacial e social” (WANDERLEY, 2001) foi postulada por Rambaud (1973) e designada como continuum rural- urbano, partindo de uma ótica urbano centrada. Nessa vertente específica a relação campo-cidade: “privilegia o polo urbano do *continuum* como a fonte do progresso e dos valores dominantes que se impõem ao conjunto da sociedade. O extremo rural do continuum, visto como o polo atrasado, tenderia a reduzir-se sob a influência avassaladora do polo urbano [...]” (WANDERLEY, 2001).

Em contrapartida, uma segunda vertente da teoria continuum rural-urbano compreende que a aproximação dos polos, a partir da difusão das práticas socioeconômicas dos modos de vida e da cultura urbano-industrial, (LOCATEL, 2013) não resultaria efetivamente no fim do modo de vida rural, como aponta Wanderley (2001):

“[...]mesmo quando se atinge uma certa homogeneidade, no que se refere aos modos de vida e à chamada “paridade social”, as representações sociais dos espaços rurais e urbanos reiteram diferenças significativas, que têm repercussão direta sobre as identidades sociais, os direitos e as posições sociais de indivíduos e grupos, tanto no campo quanto na cidade.” (WANDERLEY, 2001, p.33)

A consolidação do meio-técnico-científico informacional (SANTOS, 2005), efetivado no Brasil na década de 90, trouxe mudanças substanciais às configurações territoriais vigentes, remodelando as interações entre o rural e o urbano e reforçando o ideal de continuidade dos espaços. De acordo com o autor esse período de transformação socioespacial pode ser definido como:

[...] período de novas redes técnicas, que permitem a circulação de ideias, mensagens, pessoas e mercadorias num ritmo acelerado, e que acabaram por criar a interconexão entre os lugares de maneira sincrônica, muito embora se dando essa instalação desses aparatos técnicos, científicos e informacionais, nos espaços, de forma diacrônica (SANTOS, SANTOS, 2011, p.172).



A racionalização da agropecuária, fundamentada nas novas técnicas da ciência, acarretou na aproximação do processo produtivo a lógica industrial, anteriormente associada, de maneira quase que exclusiva, aos territórios citadinos. As distâncias físicas, que antes aprofundavam o isolamento espacial do campo, foram praticamente superadas pelo progresso dos meios de comunicação e pela facilidade de acesso promovida pelo aumento exponencial da malha rodoviária durante o período militar, tornando ainda mais tênue os limites socioespaciais entre o mundo rural e o urbano.

Além das transformações no nexos cidade-campo, a expansão do meio técnico científico informacional implementou um novo padrão produtivo no setor agropecuário despontando, conseqüentemente, um novo arquétipo de agronegócio. A propagação da agricultura científica globalizada é tipificada por: integração das novas tecnologias da informação ao campo; menor intervenção estatal, substituída pelos ditames e demandas de empresas transnacionais do setor; difusão do uso de insumos químicos, biológicos e mecânicos que, por sua vez, contribuíram para o aumento da eficiência na produção agrícola (SANTOS, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante às novas dinâmicas do rural, diretamente relacionadas ao fenômeno globalizatório, evidencia-se a formulação teórico-metodológica proposta por José Graziano da Silva (1998), onde o autor defende o surgimento de um “novo rural”, composto por três grandes grupos de atividades:

- a) uma agropecuária moderna, baseada em commodities e intimamente ligada às agroindústrias;
- b) um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- c) um conjunto de “novas” atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados. (DA SILVA, 2013, p.5)

No que diz respeito à zona rural de Uberaba podemos identificar claramente os aspectos relacionados ao primeiro item, principalmente a partir do ano de 2005 (figura 1), período no qual Uberaba experimentou expressiva expansão da cultura canavieira, que ainda perdura, em resultado da instalação de duas unidades agroindustriais em seu perímetro municipal: a Usina Uberaba S/A e a Vale do Tijuco (CMAA) (SANTOS, 2017).

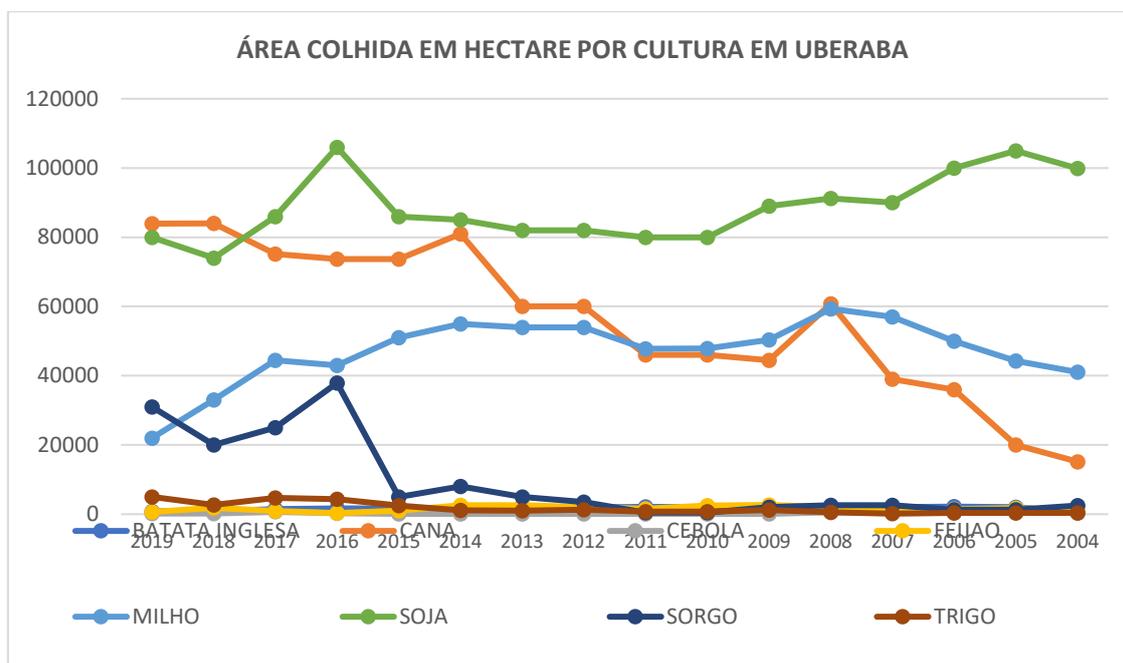


Figura 1. Fonte: MCE (2021). Organizado pelo autor

Castillo (2013) aponta que a maior peculiaridade da produção canvieira se resume à rápida degradação da matéria prima após a colheita. O autor também lista significativas interferências territoriais resultantes dessa singularidade na cultura em questão:

I) a limitação da produção de açúcar, etanol e outros derivados ao período da safra, levando à busca por safras que se estendam por períodos mais longos com o objetivo de utilizar melhor a capacidade produtiva instalada e diminuir a necessidade de armazenamento de açúcar e etanol (BNDES; CGEE, 2008); II) a impossibilidade de exportar matéria-prima não processada; III) a necessária proximidade entre as áreas de cultivo e a unidade industrial. (CASTILLO, 2016, p. 98)

Ainda de acordo com o mesmo, estima-se que a usina de processamento deve estar localizada em um raio médio de 40 a 50 km das áreas canvieiras, reforçando que “a lógica de abastecimento local das usinas é um elemento central da organização produtiva” (CASTILLO, 2013 p. 99). Assim sendo, é plausível afirmar que a expansão da atividade canvieira vem intrinsecamente acompanhada da inserção de complexos agroindustriais (CAIS).

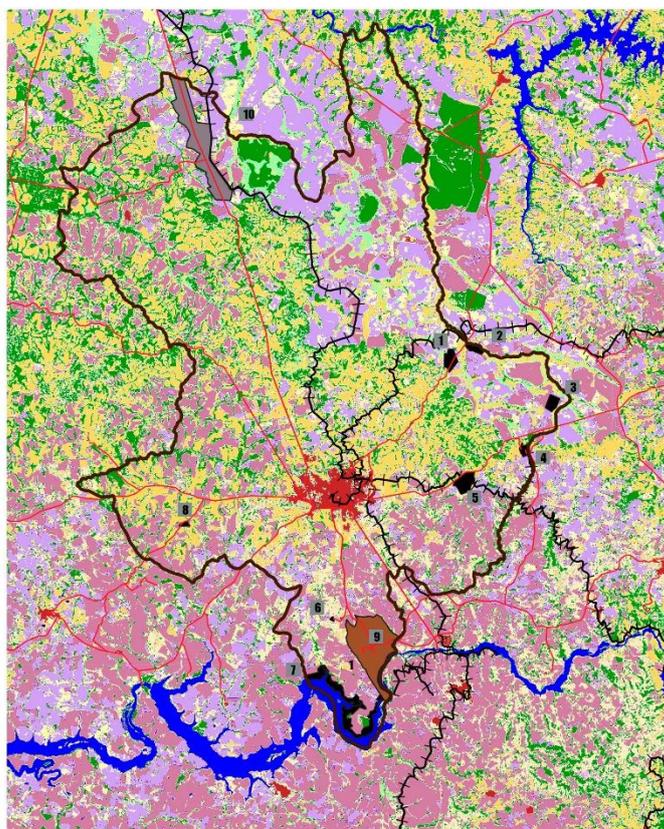
No caso de Uberaba, a ampliação produtiva trouxe a implantação de agroindústrias como a “Bunge Brasil, 12 Dagranya, Sipcam, Stoppani do Brasil, Agronelli



Insumos Agrícolas, Fertigran, Yara Brasil Fertilizantes, Ouro Fino, Heringer Fertilizantes, FMC Química do Brasil e Fertipar” (SERAFIM GOMES, 2018, p.16), corroborando no território uberabense uma das características do “novo rural” e reforçando o caráter transnacional da atividade, tendo em vista a presença de capital estrangeiro nas empresas citadas anteriormente.

Os efeitos contraproducentes da expansão canavieira, reforçado pelas ofertas e demandas transnacional, abrangem aspectos sociais, ambientais, econômicos e territoriais e podem ser relativamente danosos aos excluídos da agenda globalizada, como citado anteriormente. Santos (2017) pontua uma série de implicações, sendo elas: a exploração exacerbada de trabalhadores, desemprego, expropriação de pequenos produtores rurais e comunidades tradicionais, concentração fundiária, elevação do preço das terras, diminuição de outros cultivos alimentares, dependência econômica dos municípios ao setor sucroenergético, desmatamento, poluição e contaminação atmosférica, degradação dos solos e desequilíbrios agroecológicos. Posto isto, é adequado afirmar que apesar da melhoria na arrecadação via exportação, os efeitos locais podem ser devastadores e de difícil reversão.

No que diz respeito aos Núcleos de Desenvolvimento de Uberaba tais inferências podem ser agravadas pela crescente proximidade entre as lavouras de *commodities* e os aglomerados rurais, como exemplificado no figura 2. A fragilização desses territórios pode acarretar em obstáculos para o desenvolvimento sustentável do território municipal, tendo em vista a resistência para expansão que os mesmos oferecem para a agricultura técnica-científica globalizada e, conseqüentemente retardando o avanço dos possíveis malefícios citados anteriormente.



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO AGRÍCOLA EM UBERABA

LEGENDA

-NÚCLEOS DE DESENVOLVIMENTO

- 1 SANTA FÉ
- 2 PRAIAS DO RIO CLARO
- 3 SÃO BASÍLIO
- 4 PONTE ALTA
- 5 PEIRÓPOLIS
- 6 BAIXA
- 7 COMPLEXO DO RIO GRANDE
- 8 CAPELINHA DO BARREIRO

-OUTRAS LOCALIDADES

- 9 DISTRITO INDUSTRIAL III
- 10 INTERVALES

CLASSES DE USO DO SOLO

- FLORESTA
- FORMAÇÃO NATURAL NÃO FLORESTAL
- AGRICOPECUÁRIA
- SOJA
- CANA
- PASTAGEM
- CORPOS D'ÁGUA

INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE

- + FERROVIA
- RODOVIA



FONTE: MAPBIOMAS, ORGANIZADO PELO AUTOR

Figura 2 Fonte: MAPBIOMAS, 2021. Organização: do autor

Os NDs, de produção agrícola mais proeminente, são majoritariamente responsáveis pela manutenção do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da cidade (figura 3), ação exclusiva para agricultores inscritos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O PAA tem como função a compra e distribuição de alimentos, *in natura* ou processados, para creches, escolas e para pessoas em situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar, tornando-se assim elemento importante na mitigação das desigualdades sociais no recorte geográfico em questão.

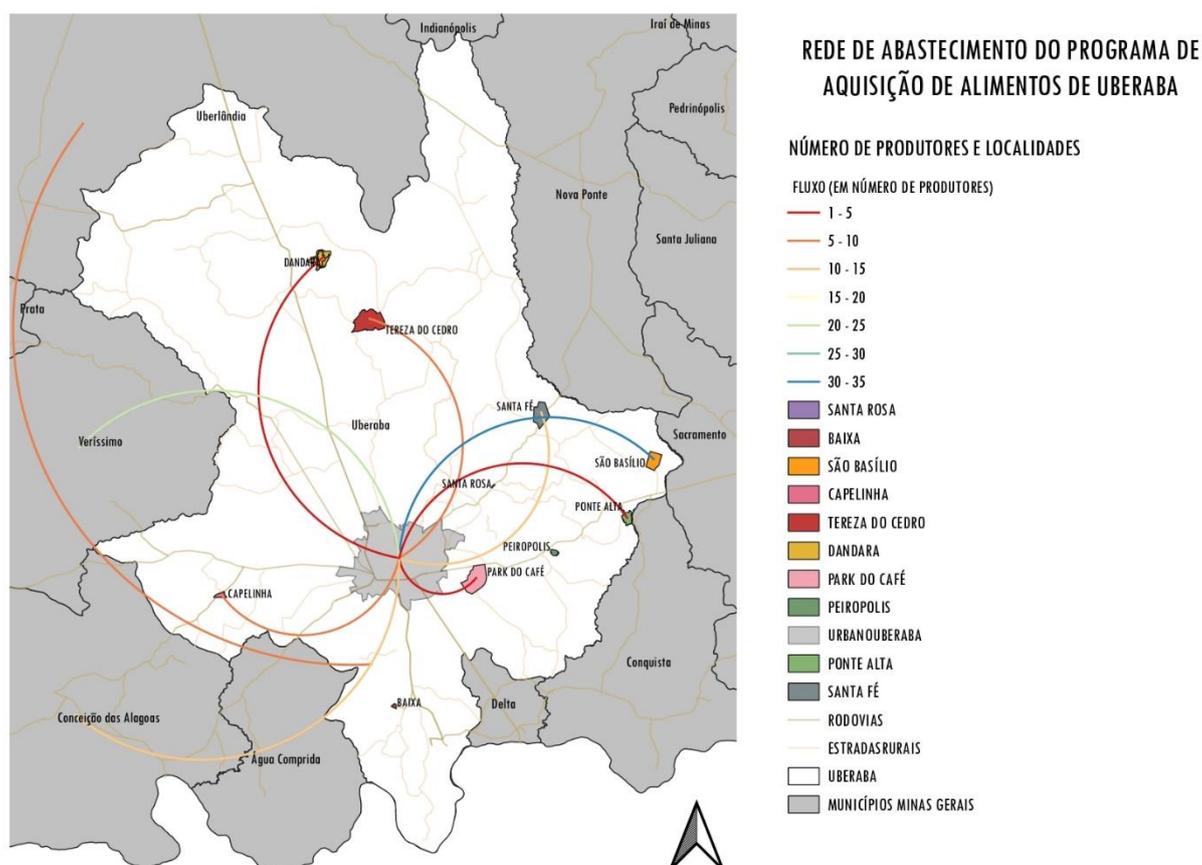


Figura 3 Fonte: Secretaria do Agronegócio de Uberaba, 2021. Organização: do autor

O segundo item apontado por José Graziano da Silva como indicador da presença de um “novo rural” relaciona-se a pluriatividade das funções exercidas nesse espaço, devido à participação nítida de atividades de natureza não agrícola no ambiente campestre.

Em análise dos dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE nos anos de 2000 e 2010, a partir da amostragem da Microrregião de Uberaba¹, observa-se a tendência de crescimento das atividades não referentes à produção agrícola (figuras 4 e 5). Partindo das classes determinadas pelo IBGE, entende-se como atividade agrícola a agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal e como atividade não agrícola a pesca, indústrias extrativas, indústrias de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás e água; construção; comércio e reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicações; intermediação financeira; atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas; administração pública, defesa e seguridade social; educação;



saúde e serviços sociais; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; serviços domésticos e atividades mal especificadas.

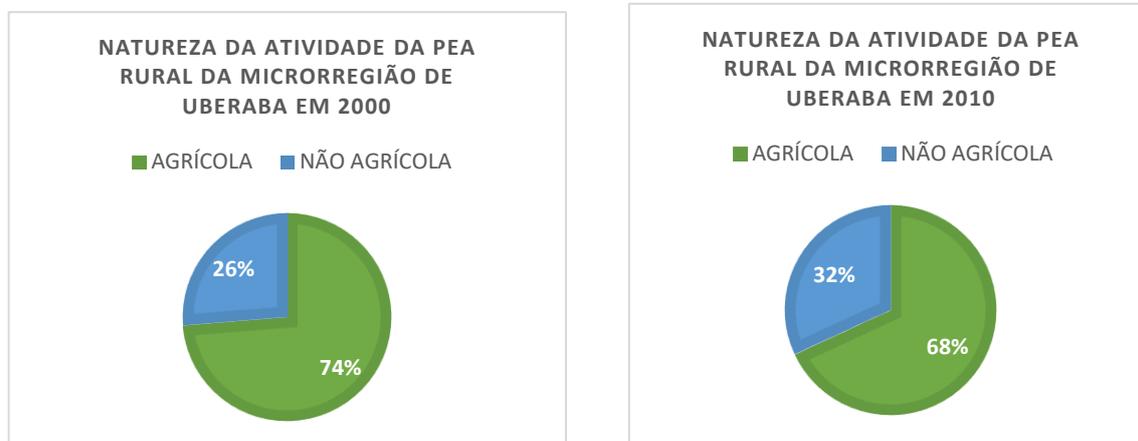


Figura 4 e 5. Fonte: Secretaria do Agronegócio de Uberaba, 2021. Organização: do autor

Ainda de acordo com Da Silva, a pluriatividade decorre da contração do esforço empreendido na prática agrícola, devido ao “crescimento da mecanização das atividades agrícolas e da automação nas atividades criatórias” (1997, p.6). O autor também ressalta que a pluriatividade tem impactos sociais positivos por atenuar a dependência da renda familiar à prática agrícola que, por sua vez, está sujeita às flutuações de preços sazonais dos produtos ofertados, fatores bioclimáticos de cada safra, e às leis da oferta e demanda oriundas de localidades distantes. Além disso, a crescente assiduidade de ocupações tradicionalmente urbanas no meio rural também vem por substanciar o ideal do *continuum* urbano-rural, tornando a tradicional relação antagônica entre os dois polos cada vez mais obsoleta e desconectada dos aspectos da ruralidade contemporânea.

O município já era caracterizado nacionalmente como polo agropecuário significativo, especialmente devido ao reconhecimento adquirido através da criação de gado zebu e as técnicas de melhoramento genético aplicadas aos mesmos. Além disso, Uberaba se constitui como nó logístico significativo devido à quase equidistância das capitais Brasília, São Paulo e Belo Horizonte, permitido pelo entroncamento rodoviário presente em sua malha.

O potencial logístico do município vem sendo avivado pelo projeto Intervalles, ainda em fase de elaboração em parceria público-privada (PPP), que consiste na implantação de modais rodo-aéreo-ferroviários integrados, englobando destinos nacionais e internacionais (UBERABA, 2018).



A promulgação da Lei Complementar Nº 573/2018 instituiu o Plano Diretor do Núcleo de Desenvolvimento Econômico Intervalés que, por sua vez, tem como uma de suas principais diretrizes “permitir condições de desenvolvimento econômico sustentável, definindo estratégias para a fomentação da logística rodo-ferro-aeroviária integrada (UBERABA, 2018).

Localizado estrategicamente nos limites administrativos dos municípios de Uberaba e Uberlândia, mais precisamente às margens da BR 050, a proposta faz com que se estabeleça no território rural uberabense, um novo fixo globalizatório. O entendimento do nó logístico como parte dos sistemas de objetos globais não se deve somente ao fato do mesmo abarcar destinos estrangeiros em seu programa de atividades. Como mencionado anteriormente o empreendimento é fruto de uma PPP, sendo os financiadores privados oriundos do Canadá, através da SV Group International, e do Emirados Árabes, com a participação da incorporadora AVI International Albader Ventures Incorporated (UBERABA, 2019)

Ademais, a cidade já conta com a participação da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), infraestrutura ferroviária especializada no transporte de grãos, sobre tudo soja, fertilizantes, escoando a produção desses para os portos de Santos e Vitória, sendo assim entendida como facilitadora para a implantação de complexos agroindustriais (BERNARDES, FERREIRA, 2018).

A disposição de escoamento aliado ao aumento quantitativo na produção de cana também resultou em maior participação do município nas exportações (figura 6), sendo o açúcar e o etanol combustível, produtos derivados da cultura em questão, responsáveis por mais de 70% do volume de commodities exportado (figura 7).

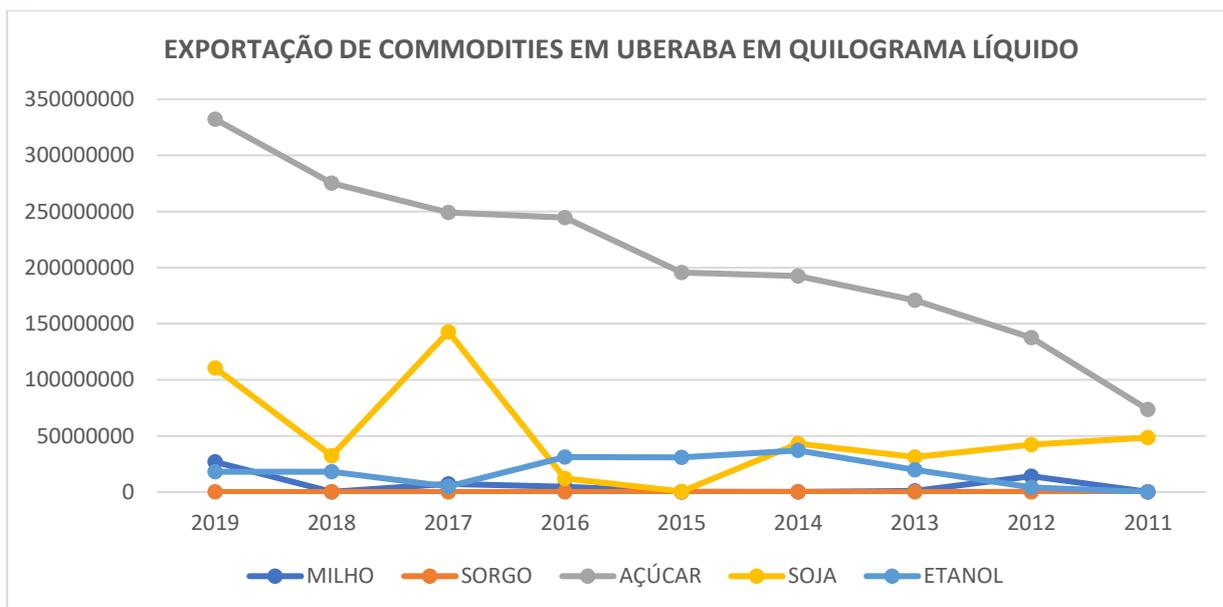


Figura 6. Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior (MDIC, 2021). Organização: do autor

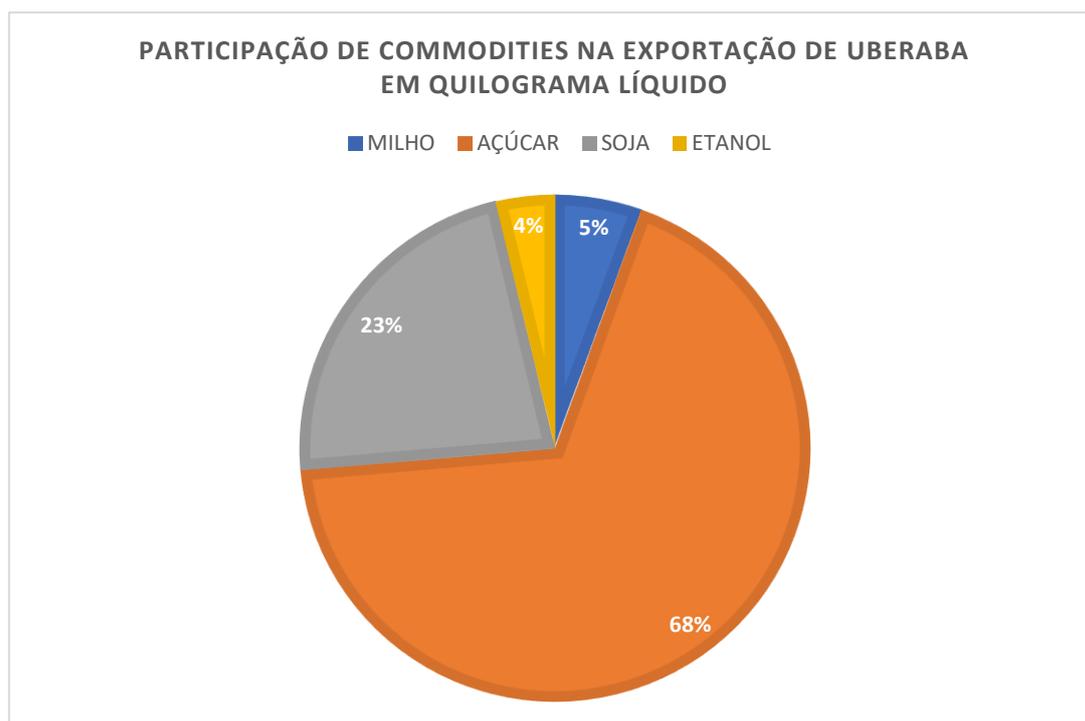


Figura 7. Fonte: Estatísticas de Comércio Exterior (MDIC, 2021). Organização: do autor

O aumento na exportação fez com que os ditames dos mercados transnacionais ganhassem força na configuração territorial e econômica de Uberaba, a subjugando às oscilações e demandas mercadológicas de localidades distantes. Castillo aponta que “a



modernização agrícola e agroindustrial do campo acarreta no predomínio das relações urbanas e de uma lógica exógena e padronizada, externa ao lugar/região” (2016, p.110).

Esse cenário implica na fragilização dos autores não inseridos na rede globalizada, como os pequenos produtores, pois, o novo padrão de agronegócio acaba por implicar em maior concentração fundiária e no afastamento dos pequenos agricultores, devido à incapacidade de competição dos mesmos com as grandes empresas agrícolas, à conta da disparidade de investimento financeiro e tecnológico aplicadas (CASTILLO, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e discussões apresentados anteriormente indicam que o desenvolvimento rural é um processo que engloba múltiplas dimensões da tecnosfera camponesa, indo além do mero crescimento econômico, abarcando aspectos relativos à dimensão sociocultural, a dimensão político-institucional e a dimensão ambiental (KAGEYAMA, 2008).

o desenvolvimento rural tem de específico o fato de referir-se a uma base territorial, local ou regional, na qual interagem diversos setores produtivos e de apoio. Ao mesmo tempo, as áreas rurais desempenham diferentes funções no processo geral de desenvolvimento e, ao longo desse processo, essas funções se modificam. A função produtiva, antes restrita à agricultura, passa a abranger diversas atividades, o artesanato e o processamento de produtos naturais e aquelas ligadas ao turismo rural e à conservação ambiental!; a função populacional, que, nos períodos de industrialização acelerada, consistia em fornecer mão de obra para as cidades, agora inverteu-se, sendo necessário o desenvolvimento de infraestrutura, serviços e oferta de empregos que assegurem a retenção de população na área rural; a função ambiental passa a receber mais atenção após as fases iniciais da industrialização (inclusive do campo), e demanda do meio rural a criação e proteção de bens públicos e quase-públicos, como paisagem, florestas e meio ambiente em geral (KAGEYAMA, 2008, p. 69).

No que toca a produção agrícola do município de Uberaba, a apropriação dos ditames globalizados vem ganhando força nos últimos anos, através da implantação de novos sistemas de objetos e sistemas de ações, apontados previamente, que impulsionam os ordenamentos mundializados na escala local. Contudo, tais ditames não operam objetivando o desenvolvimento agregado das comunidades rurais, sendo assim compreendidas como força contra hegemônica ao processo globalizatório que se desenrola atualmente na municipalidade de estudo.



A discussão levantada é pautada na exploração da relação dos fenômenos do “novo rural” nos bairros camponeses aqui estudados. A crescente expansão da agricultura técnico- científica globalizada que pressiona a mercantilização e especulação fundiária rural, e cuja mecanização da produção é em parte responsável pelo menor envolvimento da população rural em atividades agrícolas e pelo aumento gradativo das práticas urbanas, logra em transformações profundas nas configurações sociais, econômicas, paisagísticas, culturais dos Núcleos de Desenvolvimento, com potencial de resultar em uma homogeneização de um meio rural tão rico e complexo, como se apresenta atualmente. Visando o desenvolvimento sustentável e integrado do território municipal em questão é de suma importância a compreensão dessas possíveis inferências provenientes desse novo arquétipo produtivo para maior assertividade no processo de conservação desses territórios.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R. **O que há de novo no rural brasileiro?**. Terra Livre, [S. l.], n. 15, p. 87–112, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/362>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Para uma teoria dos estudos territoriais**. In: I Colóquio Internacional sobre Desenvolvimento Territorial Sustentável. Florianópolis: UFSC, 2007.

BERNARDES, F. F. e FERREIRA, W. R. **A logística em transporte no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: operacionalizando os sistemas agrícolas** / The transport logistics in Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba: operationalizing agricultural systems, *Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia*, 5, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/45688> Acessado em: 21 jun 2021

CASTILLO, R. **Dinâmicas recentes do setor sucroenergético no Brasil: competitividade regional para o bioma Cerrado**. GEOgraphia, v. 17, n. 35, p. 95-119, 31 jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13730/8930>> Acessado em: 23 jun.2021.

DEL GROSSI, M.E. **O Novo rural : uma abordagem ilustrada**. Londrina: IAPAR, 2002.

DA SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. Nova Economia, [S. l.], v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2253>. Acesso em: 03 jun. 2021.



FERRAO, J. **Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro.** EURE (Santiago), Santiago, v. 26, n. 78, p. 123-130, sept. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612000007800006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 13 jun. 2021.

HESPANHOL, R.A.M. **Campo e cidade, rural e urbano no brasil contemporaneo** (field and city, rural and urban in contemporary Brazil). Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 103 a 112, oct. 2013. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1177>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico. 2002-2010.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 jun 2021

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2020.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 jun 2021

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.** Porto Alegre: UFRGS, 2008. (Série Estudos Rurais)

LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano.** Barcelona: Lito-Fisán, 1975; p.156.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Manifesto Comunista.** Trad. Maria Lucia Como. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p. 131-132

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas de Comércio Exterior.** 2020. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior>>. Acessado em: 23 de maio 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA. **Plano Diretor Municipal de Uberaba:** Lei Complementar. 2014. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//plano_diretor/arquivos/plano_diretor_e_legislacao_urbanistica/lei_plano_diretor/lc_359/LEICOMP%20359-06%20CONSOLIDADAcorreto.pdf>

PREFEITURA DE UBERABA: **Comunidades Rurais.** Uberaba, 2021. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,107>>. Acesso em: 5 AGO. 2021

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, José Erimar dos; SANTOS, Valmaria Lemos da Costa. **O período técnico científico e informacional e o ensino de geografia:** algumas notas. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 12, n. 39, p.172. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16528/9223>> Acessado em: 23 de jun. 2021

SANTOS, Henrique Faria. **Relações campo-cidade e dinâmica do agronegócio no município de Uberaba.** Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional (2017), Santa Cruz do Sul. Disponível em:



<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16607>> Acessado em 20 jun 2021

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico científico e informacional. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 2006

SERAFIM GOMES, M. T. **Condições gerais de produção, atração de novos investimentos empresariais industriais**: reflexões sobre o município de Uberaba – MG”, *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas*, (28), p. 9-26. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/6750>. Acessado: 9 junho 2021

SCHNEIDER, Sergio. **O papel da pluriatividade numa estratégia de desenvolvimento rural**. In: Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: MDA, 2005

UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **UNESCO Global Geoparks**. [online] disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/> Acessado em: agosto de 2021

WANDERLEY, M.N. **A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural**. En publicacion: ¿Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. ISBN: 950-9231-58-4. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2021

WANDERLEY, M.N.B. **A ruralidade no Brasil moderno**. In: Giarracca N, organizador. Una nueva realidad en América Latina. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; 2001. p. 31-44.